



O Jornalismo Político-partidário na Imprensa de Bagé, Através das Páginas de “O Dever”.¹

Orlando Carlos BRASIL²
Cristiane Pinto PEREIRA³

Universidade da Região da Campanha (Urcamp), Bagé, RS.

Resumo

O presente trabalho busca analisar o jornalismo político-partidário na imprensa de Bagé, através das páginas de *O Dever*. A pesquisa tem como objetivos específicos caracterizar o texto deste tipo de jornalismo nas publicações em questão e identificar as temáticas abordadas nas mesmas. Para isto, foi realizada uma análise de conteúdo, baseada em Laurence Bardin (2004), de quatro edições do jornal. Após o estudo, pôde-se observar que nos textos estão presentes os elementos pertinentes ao gênero artigo, como a opinião explícita, a assinatura do articulista e o uso da primeira pessoa. Também foi possível verificar as seguintes temáticas mais recorrentes: *ideais republicanos*, *comemoração ao dia 15 de novembro* e *exaltação às personalidades republicanas*.

Palavras-chave

jornalismo político-partidário; O Dever; Bagé.

Corpo do trabalho

Da segunda metade do século XIX até os anos de 1930, o Rio grande do Sul conheceu o jornalismo político-partidário. Em Bagé, cidade do interior do Estado, não foi diferente. Diversos foram os periódicos a serviço de partidos políticos. Neste trabalho, a atenção vai para *O Dever*. O diário, que somente não era publicado nas segundas-feiras, foi lançado em 1901, como órgão do Partido Republicano, e tinha como proprietário Thomaz Salgado.

Desta forma, este trabalho busca analisar o jornalismo político-partidário na imprensa de Bagé, através das páginas de *O Dever*. A pesquisa terá como objetivos específicos caracterizar o texto deste tipo de jornalismo nas publicações em questão e

¹ Trabalho apresentado no DT 01 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Professor Mestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Urcamp, email: orlando@urcamp.tche.br.

³ Professora Mestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Urcamp, email: cristiane@urcamp.tche.br.



identificar as temáticas abordadas nas mesmas. Para isto, será realizada uma análise de conteúdo, baseada em Laurence Bardin (2004), de quatro edições do jornal.

Jornalismo Político-Partidário

Nos meados do século XIX, a imprensa brasileira é marcada pelo jornalismo político-partidário. “Política e imprensa se conjugam, a serviço dos partidos – Conservador ou Liberal – atrelados a grupos familiares, condicionados a seus interesses econômicos e afinidades intelectuais” (MARTINS e LUCA, 2008, p. 48). Anos mais tarde, nascem as folhas republicanas.

Na perspectiva da história da imprensa, o ano marco de 1870 vem carregado de significados. A fundação do *Partido Republicano*, a criação do jornal *A República* e o *Manifesto do Republicano*, redigido pelo bacharel e jornalista Quintino Bocaiúva, secundado pelos também bacharéis e jornalistas Saldanha Marinho e Salvador de Mendonça, balizaram o uso exaustivo da imprensa a serviço da propaganda da causa republicana (MARTINS e LUCA, 2008, p. 73).

No Rio Grande do Sul, o surgimento do jornalismo político-partidário se dá no terceiro quartel do século XIX. Segundo Rüdiger (2003), estes jornais não visavam ao lucro, e sim, à opinião pública. “Na verdade, o jornalismo político-partidário desenvolveu a concepção de que o papel dos jornais é essencialmente opinativo, visa veicular organizadamente a doutrina e a opinião dos partidos na sociedade civil” (RÜDIGER, 2003, p.37).

Indo ao encontro desta mesma ideia, Rausch e Hohlfeldt (2007, p.06), concluem que “os jornais, portanto, eram de essência opinativa e seguidores do projeto ideológico que orientava cada agremiação, corroborando a tônica de um *jornalismo de partido*”. Conforme os mesmos autores, a imprensa partidária advinha do término da Revolução de 1835. “Em virtude de sobrevivência financeira, proprietários e editores de periódicos alinhavam-se a algum dos partidos políticos existentes” (RAUSCH e HOHLFELDT, 2007, p.05).

Um marco do advento deste jornalismo político-partidário foi a criação, em 1869, de *A Reforma*, publicação do Partido Liberal. Sua missão era “refletir sobre as questões afetas ao modo de viver político e administrativo e ao complexo da organização social” (*A Reforma*, Porto Alegre, 16/07/1869).



Depois, outros jornais foram fundados no interior do Estado, destacando-se o *Diário de Pelotas* (1867-1889), *Diário de Rio Grande* (1848-1911), *Correio do Sul* (1914 - 2008) e a *Fronteira* (1895–1916). Mas, segundo Rüdiger (2003), foi *A Federação* que resumiu de fato o modelo do jornalismo político-partidário vigente no Rio Grande do Sul.

Lançada em 1884, a folha teve significativo papel na articulação do movimento republicano da Província, assumindo desde o princípio o cunho de órgão de combate de propaganda. A empresa foi constituída mediante subscrição feita pelos membros do partido e a direção do jornal terminou confiada a Júlio de Castilhos. Castilhos, orador medíocre, mas especialista no manejo da pena, criou novas concepções jornalísticas, principalmente o conselho prático de que a imprensa não precisa limitar-se a registrar os acontecimentos políticos, pois pode modificar seu curso (RÜDIGER, 2003, p.44).

Conforme Rausch e Hohlfeldt (2007), *A Federação* circulava diariamente, à exceção dos domingos, com quatro páginas. “As fontes jornalísticas mais citadas eram jornais do centro do país, como *A Província*, do Rio de Janeiro, e *Diário Popular*, de São Paulo, ou do exterior” (RAUSCH e HOHLFELDT, 2007, p.03).

Porém, na década de 30, segundo Rudiger (2003), a folha republicana entra em decadência, assim como o jornalismo político-partidário, dando lugar ao jornalismo informativo, feito por empresas com fins lucrativos. “A progressiva ascensão das camadas médias teve correspondência na formação de novas expectativas culturais, com as quais o jornalismo político-partidário não era condizente” (RÜDIGER, 2003, p.55).

Jornalismo Opinativo

O jornalismo político-partidário era essencialmente opinativo. A maioria dos seus textos eram artigos, que defendiam a ideologia dos seus partidos. Segundo Marques de Melo (2003), este gênero é uma matéria jornalística, escrita por jornalista ou não, que desenvolve uma ideia e apresenta opinião. Ele explica:

A significação maior do gênero está contida no ponto de vista que alguém expõe. E essa avaliação não pode estar oculta, eventualmente dissimulada na argumentação (como por vezes ocorre no comentário), mas deve-se apresentar claramente, explicitamente. A opinião ali emitida vincula-se à assinatura do autor; o leitor a procura exatamente para saber

como o articulista (em geral personalidade destacada) pensa e reage diante da cena atual (MELO, 2003, p.123).

Para Melo (2003), a expressão opinativa também ocorre através do mecanismo de projeção ou redução das unidades redacionais, como é o caso dos títulos e manchetes. Conforme o mesmo autor, os primeiros jornais não possuíam títulos com características atuais. “Limitavam-se aos *títulos-fixos* ou ‘rubricas’, simplesmente indicando aos leitores pequenas diferenças temáticas entre os textos publicados” (MELO, 2003, p.87). Ele complementa:

Os historiadores do jornalismo norte-americano dizem que os primeiros títulos eram títulos-rótulos, uma declaração genérica e indefinida com pouca ou nenhuma informação sobre a notícia. Correspondendo ao estilo de diagramação (ou paginação) vertical dos jornais de então, esses títulos (*label*) eram miúdos, pouco maiores que o corpo tipográfico usado para o texto, ocupando apenas o topo da coluna. Não diferia muito dos jornais brasileiros do século passado. (MELO, 2003, p.87).

O jornalismo político-partidário de *O Dever*

Como amostra de estudo para a presente pesquisa qualitativa foram selecionadas quatro edições do jornal *O Dever*, datadas de 17/11/1901, 19/11/1901, 20/11/1901 e 21/11/1901, pesquisadas no acervo do Museu Dom Diogo de Souza, localizado em Bagé. A análise restringiu-se à primeira página das publicações em questão, ilustradas abaixo:



Figura 1 – Edição de 17 de novembro de 1901



Figura 2 – Edição de 19 de novembro de 1901



Figura 3 – Edição de 20 de novembro de 1901



Figura 4 – Edição de 21 de novembro de 1901

Primeiramente, buscou-se analisar as características dos textos jornalísticos selecionados. Em linhas gerais, percebe-se que a linguagem dos textos analisados seguem as particularidades do gênero artigo. A opinião é expressa de forma explícita, com a utilização de adjetivos, conforme o exemplo abaixo do artigo intitulado *Cumprindo o dever II*, em que é possível perceber a presença de críticas diretas ao antigo regime monárquico:

A abusiva centralização administrativa do império trouxe entre outras aberrações ante-políticas e ante-civilizadoras, o da chefia das diversas ex-províncias brasileiras por indivíduos leigos, n'essa espinhosa função e por vezes estranhas completamente ao meio social em que deveriam agir tendo a amesquinhar-lhes a acção o aguilhão da ambição e vaidade do mando ex-monarcha (*O Dever*, 19/11/1901).

Também é possível perceber que a opinião dos artigos é expressa na primeira pessoa do singular ou plural, sendo sempre assinado. Este fator é percebido em diversos textos de *O Dever*. Um deles, *Cumprindo o Dever IV*, é assinado por Vicente Lucas de Lima:

Referimo-nos ao moço estadista que tem sabido, desprezando futeis preconceitos, dirigir o seu estado natal com aquella coragem estremada que transparece da imperecível phrase do grande Danton – *de l'audace, encore de l'audace, toujours de l'audace* – aliada a mais aturada meditação na confecção das sabias leiz que nós felicitam o Drº Julio Prates de Castilhos (*O Dever*, 21/11/1901).

Já em relação aos títulos, é possível perceber que a estrutura dos mesmos vai ao encontro do que os teóricos afirmam: os jornais dessa época apresentavam *títulos-rótulos*, pequenos, com pouca informação, localizados no topo do artigo. Alguns exemplos de títulos são: *O Nome do Partido*, da edição de 17 de novembro, *Instrucção*, da edição de 19 de novembro, *Uma Victoria*, da edição de 20 de novembro, e *Cumprindo o dever IV*, da edição de 21 de novembro. Percebe-se, na maioria destes títulos, a falta de verbo e a redação sucinta dos mesmos.

Também cumprindo a outro objetivo especificado neste trabalho, foi realizada uma análise temática, proposta por Bardin, com “a contagem de um ou vários temas ou itens de significação, numa unidade de codificação previamente determinada” (BARDIN, 2004, p.73). Conforme a autora, através deste tipo de análise, descobre-se



“os núcleos de sentido” que fazem parte da comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar algo para o objetivo da pesquisa.

Desta forma, com a leitura do material, foi possível selecionar três categorias temáticas recorrentes: *ideais republicanos*; *comemoração ao dia 15 de novembro*; e *exaltação às personalidades republicanas*.

Comemoração ao dia 15 de novembro

Devido aos jornais selecionados terem sido publicados muito próximos ao Dia 15 de novembro, data que marca a Proclamação da República, é natural que os artigos analisados abordem a importância do dia e as comemorações alusivas realizadas. É o caso de artigo publicado no dia 17 de novembro, com o título *15 de Novembro em Bagé*, em ocasião de uma festa que aconteceu na cidade para celebrar a data festiva dos republicanos, conforme mostra o trecho abaixo:

Ainda soavam as últimas notas e já rebentava por todos os ângulos do salão uma salva de palmas, seguida logo de palavra da honra do Juiz de Direito, nosso talentoso amigo Dr^o Armando Azambuja, que se levantava em vivas à República, ao Rio Grande do Sul, ao Presidente do Estado e finalmente ao Dr^o Júlio de Castilhos, vivas estrepitadamente correspondidos (*O Dever*, 17/11/1901).

Neste exemplo, também é possível perceber o louvor à República, ao presidente do Estado e a Julio de Castilhos.

Ideais Republicanos

Os ideais republicanos, baseados no positivismo de Auguste Comte, permeavam os textos de *O Dever*, como no exemplo abaixo do trecho do artigo *Cumprindo o dever*
I:

Cada indivíduo tem de apegar-se estoicamente aos seus princípios, que felizmente professamos sem esmorecimentos, sem desvios, de modo que a sua ação se torne profícua em bem da collectividade, ou seja, da família que o acalenta, da Pátria que o encoraja, da humanidade que o ampara; cada indivíduo, por isso mesmo, tem de possuir qualidades, qualidades que não se inventam, que se adquirem pela constância do bem servir a causa social, que o habitem á amar com devotamento, a pensar com ordem e á agir sempre no sentido do progresso commun (*O Dever*, 17/11/1901).



Já neste exemplo, é visível o esforço do articulista em divulgar ou firmar a ideologia defendida pelo Partido Republicano, principalmente as questões de ordem e progresso.

Exaltação às personalidades republicanas

A aclamação à República e às suas personalidades é notória em diversos textos. É o que acontece no dia 20 de novembro, no artigo *Uma Victoria*:

Como republicanos, nos rejubilamos hoje, com mais uma victoria alcançada contra os nossos raros adversários. Não é um triunfo extraordinario como a de Deodoro a 15 de novembro, quando ainda vicejava a planta exótica da monarchia; não é uma victoria memorável, como a de Floriano respondendo – à bala – a uma porção de potências, no período mais agudo da revolta da esquadra: não é uma conquista gloriosa como a de Julio de Castilhos reassumindo o governo do Rio Grande, por entre aclamações do povo, nem um acto heroico como o de João Francisco em Campo Osório, pondo fim a revolução fratricida; é porem a verdade que triumpha da calumnia (*O Dever*, 20/11/1901).

Aqui neste exemplo, é possível presenciar vementes elogios à República, e a depreciação a tudo que se refere à Monarquia. Além disso, as personalidades republicanas são tratadas como grandes heróis. O texto não poupa adjetivos positivos a estes homens partidários.

Desta forma, ao final da pesquisa, verifica-se que, assim como no restante do Brasil e do Rio Grande do Sul, o jornalismo político-partidário marcou época em Bagé, fortemente representado pelo *O Dever*. A publicação manteve as características deste tipo de jornalismo, desde a sua formatação e estrutura concisa até mesmo a sua linguagem e linha editorial opinativa. Um jornal propagandístico da ideologia republicana, exatamente como ele se propuza a ser, desde o seu nascimento.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.



MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

RAUSCH, Fábio; HOHLFELDT, Antônio. **A campanha republicana nas páginas de A Federação (1884-1889)**. In: VIII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul - Intercom Sul, 2007, Passo Fundo. Anais eletrônicos. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo – UPF, 2007. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0446-2.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

RÜDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2003.